

“Quanto vale a Eletrobras?” ou Qual o valor da Eletrobras?

Sobre o artigo publicado ontem no Jornal O Globo, assinado pelo presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Junior, apresentamos o ponto de vista dos que com bom senso não encaram “Valor” apenas pela econômico-financeira, dos que estão interessados em defender a verdade dos fatos, dos que estão interessados em defender o patrimônio público e o futuro energético do Brasil.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 1:

"Quinta maior geradora hidrelétrica do mundo, a Eletrobras tem o desafio de aumentar seus investimentos, nos próximos anos, para atender expansão da demanda, sobretudo em fontes de energia renováveis. Por isso, a atual gestão vem promovendo um processo de reestruturação interna e se preparando para democratizar o capital da companhia."

Verdade dos fatos - 1:

A Eletrobras é uma das maiores empresas de energia elétrica do mundo porque nunca se furtou de participar da expansão do setor elétrico, com foco no atendimento das demandas crescentes da economia brasileira.

Como estatal, sempre esteve presente nos empreendimentos estruturantes de geração e transmissão. A "democratização de capital" defendida pelo Sr. Pinto Júnior (3G), que na verdade é uma privatização voltada para atender os interesses de terceiros e de especuladores, como o famoso Grupo 3G do trio comandado pelo bilionário e mercador de cervejas Paulo Lemann.

A coisa é tão séria e articulada que o atual presidente do Conselho de Administração, que sempre foi indicado pela União, foi indicado por Lemann: trata-se de José Guimaraes Monforte.

Outro Conselheiro indicado por Lemann e Cia, foi o consultor Vicente Falconi Campos, velho conhecido da época da reengenharia. Todos chegaram juntamente, com o também indicado Pinto Junior (3G).

Hoje a estatal foi capturada pelo Grupo 3G, que está dando as cartas e estão ávidos para que a privatização ocorra o mais breve possível, custe o que custar.

Não existe democratização via mercado financeiro. O número de investidores no mercado financeiro é menor do que o número de presos no Brasil, ou seja, aproximadamente 0,5% da população.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 2:

"Num mundo de grandes corporações no setor elétrico, a Eletrobras tem tudo para ocupar um lugar de destaque. Hoje, sob controle estatal, a empresa tem amarras que a impedem de crescer com rapidez e de competir em pé de igualdade com outras corporações."

Verdade dos fatos - 2:

Como dito antes, a Eletrobras já é uma grande corporação de destaque no setor elétrico, o que lhe falta é gestores honestos, transparentes e que usem suas energias para defender a Companhia, inclusive no que tange a quebra de algumas amarras. Estamos falando de serviço público de energia, que deve primar por prover energia barata e de qualidade.

Qualquer coisa diferente disso é permitir que a Eletrobras se transforme numa vaca leiteira dos reis das cervejas, Grupo 3G e companhia, que passarão a sugar lucros diretamente das contas dos consumidores residenciais, comerciais e industriais.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 3:

"A União tem 60% do capital da Eletrobras. Após o processo de emissão de novas ações, o capital deve ser pulverizado, fazendo com que essa participação recue para menos de 50%. Outros investidores ingressarão na companhia, e a fatia da União ficará percentualmente menor. No entanto, com a perspectiva de valorização, a União terá muito a ganhar. Embora com uma quantidade menor de ações, ela continuará sócia relevante de uma empresa muito maior e mais eficiente, que terá mais lucros e pagará mais impostos — e, por isso, valorizará ainda mais suas ações."

Verdade dos fatos - 3:

O lucro maior e impostos maiores sairão dos bolsos dos consumidores, na lógica do Sr. Pinto Júnior (3G), serão lançados pelos já sofridos consumidores dos serviços públicos de Energia Elétrica.

Ganharão os especuladores e os dirigentes com altíssimos lucros e honorários, em detrimento dos consumidores que pagarão a conta e do país, que perderá um importante instrumento num setor extremamente estratégico. Pinto Junior esquece propositalmente ainda que hoje a Eletrobras já se recupera da MP-579/12, voltando a apresentar lucro no ano passado e neste ano.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 4:

"Nesse processo, que não é uma privatização clássica, como muitos apregoam, um dos pontos que suscitam debates mais acalorados é sobre o valor justo da companhia. Como a empresa não será vendida ou leiloada, a discussão do valor perde sentido."

Verdade dos fatos - 4:

"Sacada de mestre": A empresa não será vendida ou leiloada, a empresa será capturada e controlada por um grupo de especuladores, que terão suas ações supervalorizadas e ainda darão os rumos no aumento das tarifas e dominarão significativa parcela da energia do país.

Com isso realmente, Sr. Pinto Junior, a "discussão do valor perde sentido", pois a entrega será de mão-beijada para um grupo que já se instalou, previamente, dentro da Eletrobras e estão conduzindo, vergonhosamente, um processo de venda para eles mesmos! É uma usurpação vender a Empresa por uma ninharia e sem pagar o prêmio de controle, que no caso da Eletrobrás é enorme. Crime lesa pátria na veia! Um verdadeiro escândalo!

Se a União der as benesses que está prometendo para a privatização, não precisará privatizar a Eletrobras: mesmo pública ela dará tanto lucro que em pouco tempo conseguirá gerar riqueza não só para a União, mas para toda sociedade.

Nesse caso, sugerimos uma reflexão sobre o artigo 10º da Lei 8.429/92:

Art. 10. Constitui ato de improbidade administrativa que causa lesão ao erário qualquer ação ou omissão, dolosa ou culposa, que enseje perda patrimonial, desvio, apropriação, malbaratamento ou dilapidação dos bens ou haveres das entidades referidas no art. 1º desta lei.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 5:

"O valor patrimonial da companhia hoje é de R\$ 46 bilhões e, no mercado de capitais, ela está avaliada em R\$ 29 bilhões: valorizou-se mais de três vezes desde o início de 2016. Note-se que essa melhora é fruto da boa percepção dos investidores sobre os rumos da companhia e de suas oportunidades de

crescimento, aumento de eficiência e melhoria de governança no futuro."

Verdade dos fatos - 5:

"Salvador da Pátria"! Além de exímio manipulador de números, o Sr. Pinto Junior (3G), também se considera um salvador da Eletrobras. Chegou na Empresa e, com sua empáfia, procurou desqualificar tudo e todos, indo em seguida para a mídia falar mal da Empresa e enaltecer seus "méritos de gestor" da coisa pronta. Como toda empresa, a Eletrobras possui pontos positivos e negativos, que precisam ser geridos com eficiência e, sobretudo, honestidade.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 6:

"Pensando nessa Eletrobras que se quer para o futuro, a atual gestão tem adotado várias medidas para cortar custos e aumentar a produtividade. O Plano de Aposentadoria Extraordinária, por exemplo, reduziu o quadro de pessoal em cerca de 2,1 mil colaboradores, com economia de cerca de R\$ 880 milhões por ano. Outras medidas — como o uso racional de imóveis da empresa, com venda de prédios e terrenos, e a privatização de seis distribuidoras deficitárias de Norte e Nordeste — agregarão ainda mais valor à Eletrobras. A implantação de um Centro de Serviços Compartilhados e a redução de cargos gerenciais e de assessoria vão gerar economia adicional de mais de R\$ 781 milhões por ano."

Verdade dos fatos - 6:

A maioria das medidas alardeadas por Pinto Júnior (3G), são ações que já estavam em andamento na Empresa, fruto de gestões anteriores ou são medidas que vinham sendo implementadas gradualmente nos planos de negócios e gestão.

Desde 2012, após a MP-579, a Empresa vem se ajustando para fazer frente à redução brusca de

receitas. A Empresa continua a mesma, com os mesmos empregados, que trabalham

diuturnamente para mantê-la funcionando. A única coisa diferente, é que com chegada do "Salvador da Pátria", aumentaram as contratações sem licitações de empresas amigas como Roland Berger e Kienbaum, que vem recebendo muitos milhões de reais para executar tarefas que poderiam ser realizadas por profissionais da casa ou para entregar apresentações em PowerPoint requeitadas de quando venderam os mesmos serviços para a CPFL. É lamentável, ver uma empresa que liderou e lidera gigantescos empreendimentos de alta complexidade, sendo liderada a partir de receitas de prateleiras de consultorias de plantão.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 6:

"O endividamento está sendo reduzido. Já foi 11 vezes a geração de caixa da companhia e está em 4,1 vezes. A meta é chegar a menos de 5 vezes, no fim deste ano."

Verdade dos fatos - 7:

Quem vê assim até acredita que Pinto Junior está mesmo preocupado com o endividamento da Empresa. Se assim fosse, ele não aceitaria as regras propostas pelo governo para a privatização das distribuidoras.

Pelas regras do CPPI, a Eletrobras vai assumir dívidas bilionárias para vender as distribuidoras (algo entre \$11,5 bi e \$23 bi). Ao assumir essa dívida, o indicador tão ressaltado pelo presidente deve retroceder, mostrando que ele está muito mais preocupado em vender a Eletrobras do que em atuar como gestor de verdade.

Opinião do interessado em vender a Eletrobras - 8:

"Todas essas medidas podem aproximar o valor de mercado da companhia do seu valor patrimonial. Muito mais ainda poderá ser feito quando a empresa estiver sem as amarras do capital estatal, com agilidade para fazer negócios e fechar contratos. Quando isso acontecer, a Eletrobras poderá investir mais e fechará suas contas sem depender de aportes do Tesouro Nacional — somente em 2016, a empresa consumiu R\$ 3 bilhões que poderiam ter sido destinados à saúde, à educação e à segurança pública. Além disso, terá condições de competir em igualdade de condições com as corporações do setor de energia, assumindo papel de protagonista entre os grandes players mundiais, especialmente no Brasil, onde contribuirá para o nosso desenvolvimento, gerando empregos por meio de investimentos no setor elétrico."

Verdade dos fatos - 8:

Esse discurso do Sr. Pinto Júnior (3G), ou é de quem não conhece a Eletrobras, seus negócios, suas complexidades e sua importância para o equilíbrio do setor e para modicidade tarifária, ou é de gestor irresponsável que tenta enganar a opinião pública.

Ele, como sempre, esquece que a Eletrobras pagou bilhões em dividendos para União nos últimos anos, contribuindo assim positivamente para melhora do

resultado primário do governo. Isso ocorreu mesmo nos anos de prejuízo.

Esquece também os efeitos da MP-579/12; esquece os R\$ 40 bilhões que a União deve à Eletrobras por conta das indenizações; esquece dos déficits impostos por conta da distribuição nas regiões isoladas de mercado rarefeito e com perdas de toda natureza, cujos custos jamais seriam arcados por empresas privadas.

A Eletrobras, uma vez privada e focada no lucro e nos impostos, como almeja o gestor Pinto Junior, também passará ao largo deste tipo de problema - o lema será: "Dará um bom lucro? Faça. Não dará, ou apenas cobrirá os custos, caia fora!", o problema não é nosso, é do povo!

É duplamente lamentável ver um presidente com um discurso tão simplório, raso, e que envergonha a todos que fazem parte da Eletrobras.

O que diriam Getúlio Vargas, JK, Jango, Mário Behring e tantos que lutaram e ainda lutam e viveram o pulsar da Eletrobras?

Wilson Ferreira Junior é realmente presidente da Eletrobras?

Para refletir: seria ético o 'Número 1' da Eletrobras defender publicamente a destruição da Empresa para qual foi nomeado para gerar resultados para a sociedade, consumidores e acionistas?

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 28 de novembro de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

